

## El Salvador

### III Tribunal Internacional para Aplicação da Justiça Restaurativa

A Comissão de Anistia do Ministério da Justiça participou do III Tribunal Internacional para a Aplicação da Justiça Restaurativa em El Salvador, na cidade de Arcatao, de 21 a 23 de março. Presente desde a sua instalação, a Comissão deu continuidade às políticas de integração latino-americana e aos esforços institucionais pelo fim da impunidade no continente.



O III Tribunal, ao lado de inúmeras atividades culturais, como exposições fotográficas, apresentação de peças teatrais, shows, exibição de filmes, fez parte da programação do Festival da Verdade 2011, com o tema “Jovens: memória, segurança e paz”. A ideia central do projeto é debater a responsabilidade por violações perpetradas durante o regime de exceção, que, em El Salvador, só terminou em 1995.

O Tribunal foi composto por cinco membros, pelo seu presidente, o advogado José Maria Tomas Y Tio, pela vice-presidente do Tribunal Gloria Giralt de Garcia Prieto, e pelos advogados José Ramón Juárez Maya, Julio Ernaldo Riveira Guardado, além da vice-presidente da Comissão de Anistia Sueli Bellato.

Vítimas salvadorenhas participaram dos três dias de intenso trabalho e forneceram seus depoimentos rodeados sempre com flores, água e uma caixa de lenço que simboliza a centralidade e a importância reservadas às vítimas.

Para Sueli Bellato, “a presença constante e numerosa dos estudantes de diversas idades e etapas de formação revela que o Tribunal chegou a Arcatao muito antes de sua realização”.

A participação em massa da população local e as presenças constantes de crianças e jovens impressionaram a todos que acompanharam o Festival da Verdade 2011, que foi transmitido ao vivo via rádio para todo país. A temática central dos depoimentos deste ano girou em torno das denúncias de execução sumária e coletiva de crianças e mulheres salvadorenhas.

Para o presidente da Comissão de Anistia, Paulo Abrão, “o legado eterno da ‘Sala Escura da Tortura’ está na capacidade de Frei Tito sensibilizar as pessoas por um mundo melhor mesmo passado tanto tempo de sua morte”.

## Sala Escura da Tortura: Nunca Mais

No dia 18 de março, após a 48ª Caravana da Anistia foi lançado o projeto “Marcas da Memória”, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, com a abertura da exposição “Sala Escura da Tortura”, organizada pelo Instituto Frei Tito de Alencar, do Ceará. A exposição ficará até o final de abril na sala Visconde de São Leopoldo, da Faculdade de Direito da USP, no Largo de São Francisco, em São Paulo.



Participaram da atividade, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, o presidente da Comissão de Anistia, Paulo Abrão, o diretor da Faculdade de Direito da USP, Antonio Magalhães Gomes Filho, a representante do Instituto Frei Tito de Alencar, Lúcia Alencar, a presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, Maia Aguilera de Matos e o artista representante da exposição, Gotran Guanaes Netto.

A Sala Escura é um projeto inspirado nos relatos de Frei Tito durante seu exílio na França, elaborado durante a década de 1970. Composta por sete telas, a exposição ilustra práticas de tortura empregadas no Brasil durante a ditadura. A Sala Escura da Tortura foi exposta pela primeira vez no Museu de Arte Moderna de Paris, em 1973, como forma de dar visibilidade aos crimes contra a humanidade que foram praticados pelas ditaduras da América do Sul.

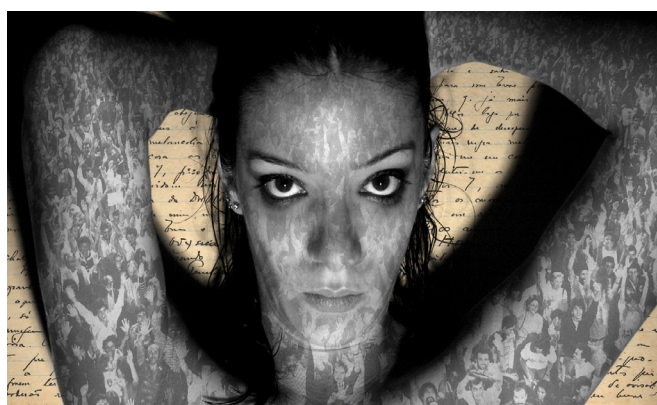
Com a inauguração da “Sala Escura da Tortura”, a Comissão de Anistia espera cumprir com o seu dever legal de reparar violações do passado para construir um futuro melhor e, ao mesmo tempo, prestar uma homenagem à memória de Frei Tito, exemplo de resistência, engajamento e dignidade à favor dos injustiçados.

Para o presidente da Comissão de Anistia, Paulo Abrão, “o legado eterno da ‘Sala Escura da Tortura’ está na capacidade de Frei Tito sensibilizar as pessoas por um mundo melhor mesmo passado tanto tempo de sua morte”.

As telas foram pintadas por artistas de diversos países da América Latina como pelo argentino Julio Lê Parc, pelo brasileiro Gotran Guanaes Netto, pelo espanhol Alejandro Marcos, e pelo uruguaio Jose Gamarra.

Esta foi a primeira atividade do Marcas da Memória, que seleciona projetos de entidades sociais de todo o Brasil voltados para a realização de eventos culturais que contribuam para o resgate da memória dos anos de repressão no país. A exposição “Sala Escura da Tortura”, estará de volta em setembro na cidade de São Paulo, em Belo Horizonte no mês de outubro, e encerra seu ciclo em novembro na capital federal Brasília.

## Redescobrimo o passado com a “Filha da Anistia”



Recife foi palco do lançamento do segundo projeto do “Marcas da Memória”: a peça Filha da Anistia. O espetáculo teatral gratuito conta a história de uma jovem em busca do pai que não conheceu. Ela descobre um passado de mentiras e omissões, forjado durante os anos de chumbo no Brasil. A peça provoca uma reflexão sobre as consequências do período da ditadura militar brasileira na formação das gerações seguintes e dos jovens de hoje.

O projeto utiliza a arte como forma de sensibilizar e aproximar a sociedade, em especial os jovens para os temas dos Direitos Humanos, da Anistia e da Memória Política brasileira. A intenção é potencializar o alcance das ações da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

Ao final de cada apresentação, abre-se espaço para discussão das questões relacionadas aos direitos humanos e anistia política no Brasil. Normalmente, além do público presente o debate tem a presença de um militante ou ex-presos político local.

Além de Fortaleza, a peça Filha da Anistia passará por mais quatro capitais brasileiras, Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), Brasília (DF) e Teresina (PI).



## Marcas da Memória

### Um projeto de memória e reparação coletiva para o Brasil

O projeto “Marcas da Memória” foi criado em 2008 pela Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. O objetivo é estimular práticas que dêem visibilidade ao processo de transição brasileiro, a luta pela anistia com foco especial na memória pela perspectiva dos perseguidos políticos.

O “Marcas da Memória” reúne depoimentos, sistematiza informações e fomenta iniciativas culturais que permitam a toda sociedade conhecer o passado e dele extrair lições para o futuro. Reitera, portanto, a premissa de que apenas conhecendo o passado podemos evitar sua repetição no futuro, fazendo da Anistia um caminho para a reflexão crítica e o aprimoramento das instituições democráticas. Mais ainda: o projeto investe em olhares plurais, seleciona iniciativas por meio de edital público, garante igual possibilidade de acesso a todos e evita que uma única visão de mundo imponha-se como hegemônica.

Espera-se, com este projeto, que todos conheçam um passado que temos em comum e que os olhares históricos anteriormente reprimidos adquiram espaço junto ao público. O respeito ao livre pensamento e o direito à verdade histórica devem ser disseminados como valores imprescindíveis para um Estado plural e respeitador dos direitos humanos.

Para essa primeira chamada pública do “Marcas da Memória”, foram selecionados nove projetos. Dois deles estrearam em março, a exposição “Sala Escura da Tortura” e a peça teatral “Filha da Anistia”.

## IV Encontro sobre Estratégias de Divulgação e Preservação da Memória em Pirenópolis

A Comissão de Anistia realizou de 24 a 27 de fevereiro, na cidade de Pirenópolis (GO), o IV Encontro sobre Estratégias de Divulgação e Preservação da Memória. O objetivo foi promover a reflexão e o resgate histórico dos principais fatos que marcaram o período de repressão ditatorial. Servidores, conselheiros, prestadores e colaboradores da Comissão de Anistia participaram do encontro.

Durante a atividade foram debatidas as estratégias de divulgação para 2011 e apresentado o cronograma de atividades a serem realizadas pelos setores da Comissão. A palestra musical “Resistir é preciso”, integrou a programação. O musical é um dos nove projetos selecionados pelo “Marcas da Memória” da Comissão de Anistia.

## EXPEDIENTE

Assessoria de Comunicação da Comissão de Anistia  
Fernando da Silva - Assistente de Comunicação  
Paula Nogueira (Mtb 8730) - textos, edição e produção gráfica  
Assessoria de Comunicação do Ministério da Justiça

Críticas, elogios e sugestões podem ser enviadas para o e-mail:

acsanistia@mj.gov.br  
www.mj.gov.br/anistia